

Resenha

Saúde Pública no Mundo Lusófono: refletindo a partir e para além da emergência da COVID

Review

Public Health in the Lusophone World: reflecting from and beyond the COVID emergency

Reseña

Salud Pública en el Mundo Lusófono: reflectindo a partir y más allá de la emergencia de COVID

Jorge Simões¹

Resumo

O autor analisa o livro *Responsabilidade em Saúde Pública no Mundo Lusófono: Fazendo Justiça Durante e Além da Emergência da COVID*, publicado também em inglês, que é resultado de um projeto financiado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e levado a cabo pelo Instituto Jurídico da Universidade de Coimbra, em parceria com investigadores de outras universidades de vários países lusófonos (Universidade dos Açores, Universidade José Eduardo dos Santos, Universidade Eduardo Mondlane, Universidade de Macau e Fundação Osvaldo Cruz). A obra enriquece o nosso conhecimento sobre as questões éticas e jurídicas decorrentes da pandemia, com enfoque no que se passa nos países de língua portuguesa. O autor apresenta ainda outros estudos recentes que permitem uma visão integrada deste projeto, no contexto internacional e europeu, lançando pistas de reflexão para futuros projetos científicos, que promovam a tão necessária interdisciplinaridade, também nos domínios da área da saúde pública.

Palavras-chave

Saúde Pública. Mundo lusófono. Ética.

Abstract

The author analyzes the book *Responsibility for Public Health in the Lusophone World: Doing Justice In and Beyond the COVID Emergency*, published in English and Portuguese, which results from the development of a project financed by the World Health Organization (WHO), carried out by the Legal Institute of the University of Coimbra, in partnership with researchers from other universities from several Portuguese-speaking countries (University of the Azores, José Eduardo dos Santos University, Eduardo Mondlane University, University of Macau and Osvaldo Cruz Foundation). The study enriches our knowledge of ethical and legal issues arising from the pandemic, with a focus on what happens in Portuguese-speaking countries. The author also presents other studies that allow an integrated view of this project, in the international and European context, throwing cues for reflection for future scientific projects, which promote the much-needed interdisciplinarity, also in the fields of public health.

¹ Doutor em Ciências da Saúde, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; professor catedrático convidado com agregação, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; professor catedrático convidado, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-3125-9341>. E-mail: jsimoes@ihmt.unl.pt

Keywords

Public Health. Lusophone World. Ethics.

Resumen

El autor analiza la obra *Responsabilidade em Saúde Pública no Mundo Lusófono: Fazendo Justiça Durante e Além da Emergência da COVID*, publicada en portugués e inglés, que resulta del desarrollo de un proyecto financiado por la Organización Mundial de la Salud (OMS), llevado a cabo por el Instituto Jurídico de la Universidad de Coimbra, en colaboración con investigadores de otras universidades de varios países de habla portuguesa (Universidad de las Azores, Universidad José Eduardo dos Santos, Universidad Eduardo Mondlane, Universidad de Macao y Fundación Osvaldo Cruz). El libro enriquece nuestro conocimiento de las cuestiones éticas y legales derivadas de la pandemia, con un enfoque en los países de habla portuguesa. El autor también presenta otros estudios recientes que permiten una visión integrada de este proyecto, en el contexto internacional y europeo, abriendo vías de reflexión para futuros proyectos científicos, que promuevan la tan necesaria interdisciplinariedad, también en el ámbito de la salud pública.

Palabras clave

Salud pública. Mundo lusófono. Ética.

Responsabilidade em Saúde Pública no Mundo Lusófono: Fazendo Justiça Durante e Além da Emergência da COVID (1) – uma obra de março de 2021 também publicada em inglês, que resulta do desenvolvimento de um projeto financiado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e coordenada por André Dias Pereira – enriquece o nosso conhecimento sobre as questões éticas e jurídicas decorrentes da pandemia, com enfoque no que se passa nos países de língua portuguesa. Tem, ainda, a virtude de fugir ao conjuntural – as análises sobre a pandemia envelhecem rapidamente – ao analisar aspetos doutrinários transversais no tempo e no espaço.

O livro suscita-me algumas reflexões, que constituem um convite à sua leitura e um incentivo à elaboração de projetos futuros de investigação.

Desde logo, a pandemia acentuou as desigualdades existentes. Michael Marmot estudou o impacto do COVID-19 na região de Manchester e concluiu, em texto publicado em 30 de junho de 2021 (2), que:

The City Region had a 25% higher COVID-19 death rate than England as a whole in the 13 months to March 2021. This high death rate contributed to a decline in life expectancy in the North West region, which was larger than the average in England. Life expectancy fell in 2020 by 1.6 years for men and 1.2 years for women in the North West compared 1.3 years and 0.9 years, respectively, across England”. E acrescenta que “Greater Manchester has high levels of avoidable health inequalities as a result of longstanding economic and social inequities, and as across the country, ethnic disadvantage. The City Region has also experienced high rates of mortality from COVID-19 and particularly damaging long-term economic and social

effects... [...] Mayor of Greater Manchester [...] said the Covid Pandemic has exposed and amplified the reality that many of our residents have lives, jobs and homes which worsen their health. The pandemic has brutally exposed just how unequal England actually is. People have lived parallel lives over the last 18 months. People in low-paid, insecure work have often had little choice in their level of exposure to Covid; and the risk of getting it and bringing it back home to those they live with. (2)

Em resumo, os já desfavorecidos são mais suscetíveis à infeção, à doença grave e à morte e são menos capazes de reduzir os seus riscos.

Este estudo de Michael Marmot reforça os resultados de um estudo que publicámos (3) sobre os resultados em saúde, por força da pandemia, em seis países da Europa: Reino Unido, Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, com diferentes organizações político-administrativas, diferentes modelos de sistemas de saúde e diferentes ritmos de respostas políticas à pandemia. A conclusão aponta para a importância fulcral de conhecer o percurso económico e social de cada país. Ou seja, mais do que a organização política de um país ou o modelo adotado para a prestação de cuidados de saúde, a resposta de cada país está associada principalmente aos determinantes sociais da saúde.

Em todo o caso, os sistemas de saúde, a sua qualidade e eficiência, são fundamentais para os resultados em saúde. Dizia o Papa Francisco (4), depois de uma sua recente intervenção cirúrgica, “experimentei a importância de um bom sistema de saúde acessível a todos, que garante um bom serviço acessível a todos, não devemos perder este precioso bem, devemos mantê-lo porque serve a todos e requer a contribuição de todos”.

Também os resultados preliminares de um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (5) sobre os impactos económicos, sociais e políticos da COVID-19 em Portugal aponta para que 81% dos portugueses depositem alguma ou muita confiança no seu Serviço Nacional de Saúde.

E quanto ao futuro no espaço europeu?

Desde logo, é necessário identificar o que correu mal e o que correu bem.

O que correu mal em países europeus?

Em primeiro lugar, os sistemas de saúde não estavam preparados para responder de forma tão intensa aos problemas suscitados pela pandemia, em especial no financiamento, nos recursos humanos da saúde, nos equipamentos e materiais.

Em segundo lugar, os sistemas de saúde funcionam de forma muito atomizada, com uma área social alheada da saúde, municípios distantes da saúde, com uma frágil integração de cuidados.

Em terceiro, a força de trabalho em saúde pública era débil, desaproveitada, secundarizada.

E em quarto lugar, a investigação funcionava demasiado em silos, com especializações que tradicionalmente operam de forma isolada uns dos outros.

Aliás, a nível internacional ainda se trabalha em silos: a Organização Mundial da Saúde preocupa-se com a saúde dos humanos; a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) dedica-se a estas áreas, a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) tratam cada um destes temas.

O que correu bem em países europeus?

Em primeiro lugar, a pandemia reforçou a ideia de que os principais atores políticos devem estar envolvidos no processo de decisão para evitar a politização extrema da pandemia².

Em segundo, a pandemia reforçou, também, a ideia de uma União Europeia de Saúde, com enfoque nos princípios da cooperação e da solidariedade, num forte compromisso político, embora subsistam divergências entre os Estados-Membros e conflitos na interpretação dos princípios da autonomia e da soberania.

Em terceiro lugar, a pandemia exigiu o reforço da vigilância internacional em saúde pública baseada em boa informação e confiança. A confiança é difícil de construir, mas fácil de perder. Por exemplo, o Observatório Europeu de Sistemas e Políticas de Saúde, da OMS, reforçou o seu papel, com a criação de um Monitor de Respostas Políticas à COVID-19, com comparações entre os países e a produção de artigos para disseminar conhecimento e influenciar a formulação de políticas.

Em quarto lugar, a pandemia reforçou, em todo o mundo, a ideia de *One Health*, para destacar a importância do desenvolvimento da interface saúde humana, animal e ambiental, pois é daqui que muitas ameaças à saúde surgem.

² Em Portugal, logo em março de 2020, o líder do maior partido da oposição afirmou: “Para mim, neste combate, este não é o Governo de um partido adversário. É o Governo de Portugal, que todos temos de ajudar neste momento. No combate a esta calamidade, o PSD não é oposição, é colaboração” (6).

Em conclusão, aqui fica a minha recomendação para a leitura de *Responsabilidade em Saúde Pública no Mundo Lusófono: Fazendo Justiça Durante e Além da Emergência da COVID* e, como os seus autores não trabalham em silos, também ficam algumas sugestões para investigação futura.

Referências

1. Marmot M, Allen J, Boyce T, Goldblatt P, Morrison J Building Back Fairer in Greater Manchester: Health Equity and Dignified Lives. London: Institute of Health Equity; 2021. 126p.
 2. Simões J, Magalhães JPM, Biscaia A, da Luz Pereira A, Augusto GF, Fronteira I. Organisation of the State, model of health system and COVID-19 health outcomes in six European countries, during the first months of the COVID-19 epidemic in 2020. *Int J Health Plann Mgmt.* 2021; 1–13.
 3. Lusa. Papa reaparece na varanda de hospital e pede por sistema de saúde de qualidade. *Diário de Notícias* [internet]. 11 julho 2021 [citado em 3 setembro 2021]. Disponível em: <https://www.dn.pt/internacional/papa-reaparece-na-varanda-de-hospital-e-pede-por-sistema-de-saude-de-qualidade--13927403.html>
 4. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Resultados preliminares do Estudo “Impactos económicos, sociais e políticos da Covid-19 em Portugal”. 2021 [citado em 3 setembro 2021]. Disponível em: <https://www.ffms.pt/destaques/detalhe/5648/dados-preliminares-do-estudo-sobre-a-covid19-em-portugal>
 5. Diário da Assembleia da República [internet]. Sumário Reunião Plenária de 18 de março de 2020. [citado em 3 setembro 2021]. Disponível em: <https://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a566b786c5a79394551564a4a4c305242556b6c42636e463161585a764c7a457577716f6c4d6a42545a584e7a77364e764a5449775447566e61584e7359585270646d4576524546534c556b744d4451794c6e426b5a673d3d&fich=DAR-I-042.pdf&Inline=true>
- Pereira AGD (coord.), Patrão-Neves M, Moniz AR G, Gaudêncio AM, Godinho IF, Vale LM, Barbosa C, Ferreira AE, Borges FV, Raposo VL, Jelembi A, Alves S, Serra C, Zamith de Almeida C. *Responsabilidade em Saúde Pública no Mundo Lusófono: Fazendo Justiça Durante e Além da Emergência da COVID*. Coimbra: Instituto Jurídico, Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Março de 2021. ISBN 978-989-9075-03-0. Disponível em: <https://direitodasaudepublicanomundolusofono.net/pt/publication/responsabilidade-em-sa%C3%BAdede-p%C3%BAblica-no-mundo-lus%C3%B3fono-fazendo-justi%C3%A7a-durante-e-al%C3%A9m-da> DOI: https://doi.org/10.47907/livro2021_01pt



Submetido em: 04/09/2021
Aprovado em: 08/09/2021

Como citar este artigo

Simões J. Saúde Pública no Mundo Lusófono: refletindo a partir e para além da emergência da COVID. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. 2021 jul./set.;10(3):225-230.

<https://doi.org/10.17566/ciads.v10i3.832>